

“A Bola” Suplemento “Jogos do Centenário” – 30 de Dezembro de 2010

RECTIFICAÇÃO

EM DEFESA DE GAMEIRO PEREIRA

No Suplemento *100 Anos de República – Jogos do Centenário* publicado no dia 1 de Janeiro – conta-se a história de um jogo polémico entre o Benfica e o Belenenses em que houve *mosquitos por cordas*. Ligando o que se passou em campo com a irradiação do então presidente do SLB, Augusto da Fonseca, um dos notáveis apoiantes de Norton de Matos e Humberto Delgado, dizia-se que, para além dos castigos aos dirigentes, a DGD propusera também penalização ao árbitro por ele alegadamente se ter confessado vítima de uma «certa confusão na cor

das camisolas». Daí que o título da peça fosse: *Crucificados por causa de árbitro daltónico*. O árbitro era Filipe Gameiro Pereira – e foram os benfiquistas que deram conhecimento de que ele teria dito o que o seu filho garante que não poderia ter dito. Por isso, Jaime Pereira pediu a clarificação do caso. Em defesa da honra do pai. «Numa leitura mais atenta, afigura-se-me que, de uma maneira leviana, o articulista enquadra a actuação do árbitro no âmbito da perseguição do regime político salazarista a determinado clube de futebol, neste caso ao Sport Lisboa e Benfica. Sobre este aspecto quero desde já repu-

diar tal tentativa de conotação política de Filipe Gameiro Pereira com o regime salazarista. Ao longo da vida, o meu pai sempre se bateu pela verdade e pela justiça, inculcando-me esses valores desde muito novo e esses valores eram antagónicos ao pensamento e prática da ditadura deposta no 25 de Abril. Aliás, recordo com saudade uma frase que costumava dizer: *Quando isto der a volta, não vão chegar os candeeiros da avenida para os pendurar...* Infelizmente não teve vida longa para constatar como estava enganado!» E, depois, apresentando recortes da época, mostra que não foi por ter perdido esse

jogo que o SLB perdeu o Campeonato de Lisboa para o Sporting – e que o golo anulado a Rogério resultou de sinal do fiscal-de-linha de que era offside. E salienta a figura de Gameiro Pereira para lá do campo: «Resta-me, pois, lamentar que jornal com o prestígio de A Bola tenha sido utilizado para lançar acusações e conotações falsas sobre um seu ex-colaborador, discípulo directo de Ribeiro dos Reis, que desde 1947 até praticamente à sua morte, em 1968, quando era representante de Portugal na Comissão de Arbitragem da FIFA, deixou pela suas páginas inúmeros artigos sobre o futebol e a arbitragem nacional e internacional».